



# PERSPECTIVA ETIOPATOGÊNICA E RECURSOS TERAPÊUTICOS DO VITILIGO: UMA REVISÃO DE LITERATURA DOS RECURSOS TERAPÊUTICOS

*Juliene Amanda Salvador<sup>1</sup>, Maria Luísa de Oliveira Santos<sup>2</sup>, Jean Carlos Fernando Besson<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ra-21177631-2@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ra-21179963-2@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>3</sup> Orientador, Doutor, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. jean.besson@docentes.unicesumar.edu.br

## RESUMO

O Vitiligo é uma patologia crônica autoimune que promove a despigmentação de porções da pele. Essa doença pode ser desenvolvida por fatores intrínsecos e extrínsecos, que trazem impactos psíquicos, sociais e epidemiológicos para o paciente, que incitam novos recursos nos cuidados dermatológicos. Apesar de não haver uma cura definitiva, existem protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas que podem ser utilizados para tentar melhorar a qualidade de vida do portador de vitiligo. Nesse enfoque, o objetivo deste estudo é apresentar os tratamentos e os cuidados com essa patologia. Trata-se de uma revisão integrativa em que serão utilizadas as bases de pesquisa PUBMED, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, na busca de artigos científicos, tanto na língua portuguesa, quanto na inglesa, publicados entre 2018 e 2023. Esses dados serão catalogados e utilizados na elaboração dos resultados, na discussão e nas considerações finais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Melanina; Melanócito; Transplantes de melanócitos; Tratamentos dérmicos; Vitiligo

## 1 INTRODUÇÃO

Vitiligo é uma doença cutânea crônica autoimune, caracterizada pelo surgimento de manchas despigmentadas circunscritas, ou por áreas hipopigmentadas que afetam o maior órgão do corpo, a pele. Com o passar do tempo, aumenta o tamanho e a quantidade de área danificada. As regiões mais acometidas são as mãos, a face e os pés. (REIS et al., 2020). Sabe-se que o vitiligo é uma doença universal que afeta, aproximadamente, 0,5% da população mundial, em todos os gêneros, idades, etnias. Nos casos de origem idiopática, cerca de 0,38% a 2,9% da população mundial é atingida, com um leve desvio para o gênero feminino. (SILVERIO et al., 2021). No Brasil, é uma das doenças dermatológicas mais comuns. Entre as etnias, os negros e os pardos possuem uma prevalência aumentada (REIS et al., 2020), afetando 1,9% das pessoas, enquanto na população branca a doença acomete 1,2%. A partir de estudos envolvendo indivíduos com idade de 1 a 88 anos, com média de 33,6 anos, a faixa etária mais acometida foi a dos adultos, representando mais da metade dos casos (REIS et al., 2020).

A patogênese do vitiligo é multifatorial. Mecanismos genéticos e fatores ambientais, quando atuam em conjunto, podem levar à ausência de melanina nas áreas afetadas. Por essa razão, são considerados gatilhos que alteram não só a imunidade, como também a indução de autoanticorpos e formação de linfócitos T CD8+ que levam à destruição de melanócitos (SENESCAL et al., 2021), devido à ausência de melanócitos da epiderme ou à incapacidade de secretar melanina. Essa alteração se dá por máculas despigmentadas, causadas pela ausência da enzima tirosina nos melanócitos, o que ativa o processo de formação do pigmento. (BISHNOI, 2018). A predisposição genética é um dos fatores envolvidos na gênese da doença, sendo que, em parentes de primeiro grau, há 6-8% de



risco para desenvolver vitiligo e, na concordância em gêmeos monozigóticos, é de aproximadamente 23% (FISCHER et al., 2018). Ressalta-se que os fatores ambientais mais citados na literatura são alterações hormonais, traumas, estresse psicológico, puberdade, gravidez, dieta e mudanças no estilo de vida. (CASTILLO et al., 2022)

Estudos mostram que os melanócitos de pacientes com vitiligo apresentam defeitos intrínsecos que reduzem sua capacidade de gerenciar o estresse celular, tornando-os mais vulneráveis a fatores estressores constantes como a radiação ultravioleta e vários produtos químicos (SENECAL et al., 2021). Com isso, os pacientes precisam dispor de maior atenção e cuidado para prevenir outras doenças, como o câncer de pele (REIS et al., 2020). As lesões geralmente são distribuídas simetricamente, contendo a presença de máculas brancas envolvendo o corpo bilateralmente, classificadas como não segmentar, mas podem ocasionalmente ser localizadas, unilaterais e despigmentadas, com início rápido, variando de dias a semanas, e geralmente apresenta estabilização em 1 a 2 anos, chamadas de segmentar. Pesquisas afirmam que o vitiligo não segmentar acarreta 84% das pessoas afetadas, enquanto o segmentar atinge somente 13,5% (REIS et al., 2020).

O tratamento do vitiligo engloba terapias clínicas, como o uso de medicamentos tópicos, corticoides orais, imunobiológicos e fototerapia; estratégias estéticas que visam à camuflagem; procedimentos cirúrgicos para limitar a progressão da doença, promover a repigmentação das áreas afetadas e prevenir recidivas (Mendonça et al., 2020). Ademais, a intervenção cirúrgica é considerada importante para pacientes com doença estável não responsiva ao tratamento clínico. Um exemplo disso é o transplante de melanócitos (Mendonça et al., 2020) que vem ganhando força. É importante analisar, também, o ônus do tratamento no cotidiano do paciente. Ao se ignorar esse fator, prejudica-se não só a vida do usuário, como também sobrecarrega-se o sistema de saúde. (SHARMA; MATHAROO; BASSI, 2021)

Nesse contexto, a compreensão patogênica do vitiligo orienta a busca por vários tratamentos que visam a uma evolução no bem-estar do paciente. Como diretrizes, o conhecimento epidemiológico, a patogenia e os tratamentos mais relevantes e eficazes para o vitiligo.

Como objetivo geral, compreender os tratamentos clínicos do vitiligo. Como objetivos específicos:

- Entender o processo fisiopatológico do vitiligo;
- Identificar os tratamentos mais atuais;
- Analisar os benefícios e os malefícios de cada tratamento.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo aborda uma revisão do acervo a respeito de tratamentos clínicos do vitiligo. Assim, haverá coleta de dados, análise e discussão das informações pesquisadas. Na sequência, realizar-se-á uma síntese de artigos científicos, em português e inglês, sobre o tema, com o intuito de auxiliar o desenvolvimento teórico na comunidade científica, por meio da busca sobre Epidemiologia, Melanócito, Tratamento, Melanina, Vitiligo e Patogenia.

Nessa concepção, serão selecionados 9 artigos do GOOGLE ACADÊMICO, PUBMED e SCIELO, de 2018 até 2023. que abordam o assunto e os objetivos traçados, a fim de se emergirem novas perspectivas sobre o tema.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES



Esta pesquisa objetiva aprofundar o entendimento sobre a patologia do vitiligo. Embora não haja total cura, é pertinente delinear os protocolos clínicos adotados para o tratamento. Nesse contexto, busca-se realizar uma análise dos benefícios e das intercorrências inerentes a cada modalidade de tratamento.

Por meio de uma abrangente abordagem, serão examinadas as lesões específicas ao vitiligo, com o intuito de aprimorar o diagnóstico em seus estágios iniciais. A precoce identificação dessas lesões desempenha um papel essencial para um eficaz planejamento terapêutico.

Ademais, este estudo se propõe a dissertar sobre um referencial teórico tanto para profissionais da área médica, quanto para o público em geral, como os interessados nessa patologia amplamente difundida.

Nesse escopo, englobam-se múltiplas dimensões como a exploração detalhada do vitiligo; a apresentação dos procedimentos clínicos em vigor; a avaliação dos prós e contras das diferentes opções terapêuticas disponíveis; a delimitação das características distintivas das lesões vitiligoides para fomentar o diagnóstico precoce e, em última instância, a proposição de um alicerce de conhecimento que possa beneficiar tanto os profissionais da saúde, quanto o público leigo, para maior compreensão do vitiligo que impacta uma significativa parcela da população.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vitiligo é uma doença dermatológica prevalente no Brasil. Além das meras manifestações clínicas de máculas despigmentadas, afeta também a integridade do tecido cutâneo como um todo. Não se relaciona apenas a um problema estético, mas, sim, a uma condição que abrange impactos substanciais em diversos aspectos da vida do indivíduo.

A abordagem do vitiligo vai além das preocupações para com o cuidado e tratamentos da dermatose, o paciente precisa lidar com questões psicológicas

Ressalta-se que a abordagem do vitiligo engloba não só as preocupações com o cuidado e os tratamentos da dermatose, mas também as questões psicológicas. (SILVÉRIO et al.). Assim, tratar o vitiligo não se restringe somente a questões físicas, pois o indivíduo está suscetível a enfrentar desafios emocionais devido à possibilidade de sofrer discriminação e estigmatização por parte da sociedade.

A medicina atual oferece uma variedade de terapias altamente eficazes para o tratamento da doença, abrangendo tanto a dimensão estética quanto a clínica. Contudo, é importante salientar que a adesão a esses tratamentos, muitas vezes, é influenciada por fatores sociais e econômicos presentes na vida do paciente.

Nesse contexto, esse projeto visa destacar não somente as terapias mais recentes e inovadoras para o vitiligo, como também a crucial relevância que tais abordagens terapêuticas assumem na vida dos pacientes afetados por essa condição. Reconhece-se que, para além dos benefícios médicos, a aplicação consistente desses tratamentos está diretamente associada a uma significativa melhora na qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição dermatológica.

#### REFERÊNCIAS

BISHNOI, Anuradha; PARSAD, Davinder. Clinical and Molecular Aspects of Vitiligo Treatments. **International Journal Of Molecular Sciences**, [S.L.], v. 19, n. 5, p. 1509, 18 maio 2018. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijms19051509>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/19/5/1509> . Acesso em: 15 mar. 2023.



CASTILLO, Encarna; GONZÁLEZ-ROSENDE, María Eugenia; MARTÍNEZ-SOLÍS, Isabel. The Use of Herbal Medicine in the Treatment of Vitiligo: an updated review. **Planta Medica**, [S.L.], v. 89, n. 05, p. 468-483, 15 nov. 2022. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/a-1855-1839>. Disponível em: [https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/a-1855-1839?casa\\_token=CLprO7y9a-8AAAAA:O1\\_PcFHoMHa\\_5ID0RZtZlpoK-E0kIZSEjxLsoYkaEhxphAKfZOaSW\\_txhmzkieMJhL01Spd7HndjaDeAcQ](https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/a-1855-1839?casa_token=CLprO7y9a-8AAAAA:O1_PcFHoMHa_5ID0RZtZlpoK-E0kIZSEjxLsoYkaEhxphAKfZOaSW_txhmzkieMJhL01Spd7HndjaDeAcQ) . Acesso em: 13 mar. 2023

FISCHER, Grant M.; GOPAL, Y. N. Vashisht; MCQUADE, Jennifer L.; PENG, Weiyi; DEBERARDINIS, Ralph J.; DAVIES, Michael A.. Metabolic strategies of melanoma cells: mechanisms, interactions with the tumor microenvironment, and therapeutic implications. **Pigment Cell & Melanoma Research**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 11-30, 2 nov. 2017. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/pcmr.12661>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/pcmr.12661> . Acesso em: 14 mar. 2023.

MENDONÇA, Ana Elisa Andrade; AQUINO, Daniela Dias; HORBILON, Juliana Andrade Mendonça; ROCHA SOBRINHO, Hermínio Maurício da. Aspectos sobre a etiopatogênese e terapêutica do vitiligo. **Revista de Medicina**, [S.L.], v. 99, n. 3, p. 278-285, 15 jun. 2020. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i3p278-285>. Disponível em: [https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3010/1/Artigo%20terapias%20para%20o%20Vitiligo\\_Portugues%202020%201.pdf](https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3010/1/Artigo%20terapias%20para%20o%20Vitiligo_Portugues%202020%201.pdf) . Acesso em: 13 mar. 2023.

REIS, Carmelia Matos Santiago; VASQUES, Letícia de Paula; LEAL, Lorrane Silva; REIS FILHO, Eugenio Galdino de Mendonça; FEITOSA, Damião Marcelo Pontes. “Perfil epidemiológico e clínico do vitiligo em um hospital de ensino”. 2020. 5 f. **Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde**, Brasília, 2020. Disponível em: [http://repositorio.fepecs.edu.br:8080/bitstream/prefix/198/1/ojs%2c%2b758-FINAL\\_Perfil-epidemiologico-clinico-vitiligo.pdf](http://repositorio.fepecs.edu.br:8080/bitstream/prefix/198/1/ojs%2c%2b758-FINAL_Perfil-epidemiologico-clinico-vitiligo.pdf) . Acesso em: 03 abr. 2023.

ROOHANINASAB M, GANDOMKAR K, GOODARZI A. Microagulhamento no vitiligo: Uma revisão sistemática. **Surg Cosmet Dermatol**. 2022;14:e20220123. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/01/1412330/v14a123.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023

SENESCHAL, Julien; BONIFACE, Katia; D'ARINO, Andrea; PICARDO, Mauro. An update on Vitiligo pathogenesis. **Pigment Cell & Melanoma Research**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 236-243, 15 dez. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/pcmr.12949>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/pcmr.12949>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SHARMA, Saurabh; MATHAROO, Parwaaz; BASSI, Roopam. Evaluation of Combination of Microneedling with Tacrolimus in the Treatment of Stable Vitiligo. **Journal Of The Portuguese Society Of Dermatology And Venereology**, [S.L.], v. 79, n. 3, p. 227-231, 17 out. 2021. Portuguese Society of Dermatology and Venereology. <http://dx.doi.org/10.29021/spdv.79.3.1336>. Disponível em: <https://revista.spdv.com.pt/index.php/spdv/article/view/1336/915> . Acesso em: 14 mar. 2023



SILVÉRIO, Eloísa; ROQUE, Guilherme Henrique Teixeira; OLIVEIRA, Ildamara Canoa de; MARTELLI, Anderson. ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DO VITILIGO: uma revisão da literatura. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S.L.], n. 133, p. 1, 2021. Revista CPAQV. <http://dx.doi.org/10.36692/v13n3-19r>. Disponível em: <https://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=858> . Acesso em: 13 mar. 2023.